

DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL DA EMPRESA WEG S.A POR MEIO DA ANÁLISE DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE)

Felipe Danilo S. da Silva¹
João Victor G. Vasconcelos²
Eduardo Felipe A. R. Smith³
Paulo Felipe M. dos S. de Oliveira⁴
Joselito Santos Abrantes⁵
Angela Dias Valadares⁶

RESUMO

Neste artigo analisa-se o desempenho econômico e socioambiental da empresa WEG S.A. no mercado de capitais, por meio do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que se baseia na eficiência econômica, no equilíbrio ambiental, na justiça social e na governança corporativa. Trata-se de um estudo de caso com abordagem descritiva e qualitativa, baseado em vasta pesquisa bibliográfica e documental. Inicialmente, são descritos os conceitos de gestão ambiental, responsabilidade social, Índice de Sustentabilidade Empresarial e Balanço Social. Em seguida foram apresentados os principais dados acerca dos investimentos da empresa com as questões sociais e ambientais com base nos Relatório de Sustentabilidade e do Balanço Social dos anos de 2017 da 2018. A seguir apresentam-se as análises horizontal e vertical da WEG S/A do período de 2018, e em termos de comparação é analisado também o período de 2017. Nesta etapa, são analisados também os índices de liquidez corrente, seca e imediata da empresa no ano de 2018, comparando-os com os dados do exercício anterior. Por fim, analisam-se os impactos do Índice de Sustentabilidade Empresarial nas ações da WEG S.A.

Palavras-chave: Balanço Social. Índice de Sustentabilidade Empresarial. Gestão Ambiental.

ABSTRACT

This article analyzes the economic and socio-environmental performance of the company WEG S.A. in the capital market, through the Corporate Sustainability Index (ISE), which is based on economic efficiency, environmental balance, social justice and corporate governance. It is a case study with a descriptive and qualitative approach, based on extensive bibliographic and documentary research. Initially, the concepts of environmental management, social responsibility, Corporate Sustainability Index and Social Balance are described. Then, the main data about the company's investments with social and environmental issues were presented, based on the Sustainability Report and Social Balance of the years 2017 to 2018. The following are the horizontal and vertical analyzes of WEG S / A of the period of 2018, and in terms of comparison, the period of 2017 is also analyzed. In this stage, the current, dry and immediate liquidity ratios of the company in 2018 are also analyzed, comparing them with the data from the previous year. Finally, the impacts of the Corporate Sustainability Index on the actions of WEG S.A are analyzed.

Keywords: Social Balance. Environmental Sustainability Index. Environmental management.

¹ Contador formado no Centro de Ensino Superior do Amapá.

² Contador formado no Centro de Ensino Superior do Amapá.

³ Discente do Curso de Ciência Contábeis do Centro de Ensino Superior do Amapá.

⁴ Contador formado no Centro de Ensino Superior do Amapá.

⁵ Docente do Centro de Ensino Superior do Amapá. Dr em Desenvolvimento Socioambiental. Economista.

⁶ Docente do Centro de Ensino Superior do Amapá. Especialista em Auditoria e Controladoria. Especialista em Elaboração e Análise de Projetos Empresariais. Contadora.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo científico, analisa-se o desempenho econômico e socioambiental da empresa WEG S.A., por meio do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores (IBOVESPA), que se baseia na eficiência econômica, no equilíbrio ambiental, na justiça social e na governança corporativa.

A responsabilidade social corporativa (RSC) e o desenvolvimento sustentável são temas que vêm recebendo crescente destaque dentro das estratégias de inúmeras empresas brasileiras. Anteriormente vista como ações de filantropia, a RSC ganhou importância como questão diferencial de competitividade, na medida em que aumentam as evidências de que a sociedade e o mercado estão dispostos a reconhecer e recompensar o comportamento ético, transparente e solidário das empresas (ETHOS, 2006).

Assim, este trabalho busca responder as seguintes questões: qual a relevância da adoção de práticas de responsabilidade social para a empresa? Como evidenciar os custos e investimentos ambientais de empresas classificadas no ISE e da BOVESPA? As ações dessas empresas possuem retorno mais significativo no mercado de capitais?

Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) descrever os fatos conceituais e teóricos da responsabilidade social e ambiental e do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE); b) reconhecer os custos e investimentos ambientais praticados pela WG S/A comparando os exercícios de 2017 e 2018; c) demonstrar o retorno financeiro por ações direcionadas a responsabilidade social pela WEG S/A por meio da análise do Relatório de Sustentabilidade e do Balanço Social divulgados pela empresa.

Trata-se de um estudo de caso com abordagem descritiva e qualitativa, baseado em vasta pesquisa bibliográfica e documental. O trabalho caracteriza-se como estudo de caso, pois a pesquisa foi realizada a partir análise de dados embasados nos Relatórios de Sustentabilidade da WEG S.A. nos anos de 2017 e 2018, disponíveis no site da empresa.

Neste sentido, torna-se relevante para a produção acadêmica e científica apropriar-se deste contexto para melhor analisá-la a partir da discussão sobre os impactos ambientais, sociais e financeiros que a adoção de práticas socioambientais desenvolvidas por empresas classificadas no ISE traz para a sociedade como um todo.

Nesse contexto, a maior produção de estudos e conteúdos sobre empresas que praticam a política sustentável pode ser o início de um processo de transformação que começa na academia e estende seus reflexos para a realidade social. Para o curso de Ciências Contábeis, pesquisas e trabalhos que abordam essa temática são cada vez mais necessários e pertinentes.

2 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E GESTÃO AMBIENTAL

Toda empresa está direta ou indiretamente envolvido em questões relacionados a sustentabilidade, qualquer que seja a atividade que ela desenvolva, desde as microempresas até as maiores organizações do planeta, pois trata-se de um conteúdo importante e de grande interesse diante a população. De acordo com o dicionário DICIO, o termo Sustentabilidade é o ‘conceito que, relacionando aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, busca suprir as necessidades do presente sem afetar as gerações futuras’.

Para Campos, Estender e Macedo (2015, p. 2), a sustentabilidade é:

[...] um conceito sistêmico que visa suprir todas as necessidades sociais, econômicas, culturais e ambientais para garantir um futuro melhor. [...] É com a sustentabilidade que os recursos naturais são utilizados de forma inteligente, e são protegidos pensando na geração futura.

Traçando uma relação com o ramo empresarial perante os conceitos apresentados acima, têm-se a gestão ambiental, pois através desta é que a organização traçará maneiras de fazer com que a sustentabilidade torne-se uma operação comum.

Para Kraemer (2006, p.9) a gestão ambiental:

tem, a medida do possível, o objetivo de manter o meio ambiente saudável, a fim de atender as necessidades humanas atuais, sem comprometer as necessidades das futuras gerações; - trata-se de um meio de atuar sobre as modificações causadas no meio ambiente pelo uso ou descarte dos bens e detritos gerados pelas atividades humanas, a partir de um plano de ação viável técnica e economicamente, com prioridade perfeitamente definidas; - utiliza instrumentos de monitoramento, controles, taxações, imposições, subsídios, divulgação, obras e ações mitigadoras, além de treinamento e conscientização; - é base de atuação de diagnósticos – cenários – ambientais da área de atuação, a partir de estudos e pesquisas dirigidos em busca de soluções para os problemas que forem detectados.

A gestão ambiental norteia a empresa a se tornar sustentável, fazendo assim um atrativo para investidores e consumidores, já que socialmente terá uma visão de preocupação com o meio ambiente e todos os recursos naturais providas dela.

2.1 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA)

Um SGA oferece ordem e consistência para os esforços organizacionais no atendimento às preocupações ambientais através de alocação de recursos, definição de responsabilidades, avaliações correntes das práticas, procedimentos e processos (QUEIROZ et al., 2007).

A necessidade das empresas em realizarem suas atividades dentro de padrões e normas ambientais tem sido muito grande. Essa pressão advém de diversos setores como órgãos regulamentadores, Organizações Não Governamentais (ONG's), entidades bancárias e financiadoras e, principalmente, os próprios consumidores. Devido essas condições, as organizações têm buscado formas de gerir suas atividades dentro de padrões aceitáveis e utilizados em grande escala, como forma de se balizarem dentro de um contexto mercadológico. (UHLMANN; CRUZ; RESKE FILHO, 2008).

Existem, normalmente, três razões para que as empresas queiram buscar um melhor desempenho ambiental: o primeiro é o regime de leis internacionais que está mudando em direção a exigências crescentes em relação à proteção ambiental; o segundo é o mercado que está se tornando cada vez mais exigente; e o terceiro, é o conhecimento, com crescentes descobertas e divulgação das causas e consequências dos danos ambientais (ROSEN, 2001).

2.2 ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE)

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) foi criado em 2005 numa iniciativa pioneira na América Latina. Ele foi elaborado pela iniciativa entre a BOVESPA e um grupo instituições – ABRAPP, AMBIMA, APIMEC, IFC, Instituto ETHOS e Ministério do Meio Ambiente –, que se uniram a fim de criar um referencial para investimentos socialmente responsáveis (MARCONDES; BACARJI, 2010).

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) consiste em

um índice de sustentabilidade empresarial e tem como objetivo propiciar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade contemporânea e estimular a responsabilidade social corporativa, considerando aspectos de governança corporativa e sustentabilidade empresarial – eficiência econômica, equilíbrio ambiental e justiça social (BOVESPA, 2005).

O índice é composto pelas empresas que se destacam em termos de sustentabilidade, diferenciando-as em termos de qualidade, nível de compromisso com o desenvolvimento sustentável, equidade, transparência e prestação de contas, natureza do produto, além do desempenho empresarial nas dimensões econômico- financeira, social, ambiental e de mudanças climáticas (BOVESPA, 2013).

Barbosa (2007) destaca a importância da criação dos índices de sustentabilidade nos mercados de capitais, que segundo ele, serviram de incentivo para a adoção de práticas sustentáveis pelas organizações, principalmente o FTSE4Good (Reino Unido), DJSI (Estados Unidos) e o ISE-Bovespa, no Brasil

A participação de uma empresa no índice é condicionada ao preenchimento do questionário que é disponibilizado anualmente pela BM&FBOVESPA, e sua consequente avaliação, além de outros fatores, como ter suas ações entre as mais negociadas nos últimos doze meses e ter sido negociada em pelo menos 50% dos pregões do mesmo período. A Bolsa estimula os participantes a divulgarem publicamente as respostas ao questionário, e é responsável pelo cálculo e pela gestão técnica do índice.

A partir da seleção das corporações, para poder pertencer ao grupo ISE, é solicitado aos gestores dessas corporações que preencham um questionário desenvolvido pela equipe da GVces. De acordo com ISEVMF (2012, p. 1) o questionário é composto por diferentes dimensões que avaliam vários aspectos da sustentabilidade:

Dimensão Geral: compromissos com o desenvolvimento sustentável, alinhamento às boas práticas de sustentabilidade, transparência das informações corporativas e práticas de combate à corrupção.

Dimensão Natureza do Produto: impactos pessoais e difusos dos produtos e serviços oferecidos pelas empresas, adoção do princípio da precaução e disponibilização de informações ao consumidor.

Dimensão Governança Corporativa: relacionamento entre sócios, estrutura e gestão do Conselho de Administração, processos de auditoria e fiscalização, práticas relacionadas à conduta e conflito de interesses.

Dimensões Econômico-Financeira, Ambiental e Social: políticas corporativas, gestão, desempenho e cumprimento legal. Dimensão Mudança do Clima: política corporativa, gestão, desempenho e nível de abertura das informações sobre o tema.

No processo seletivo é realizada uma análise comparativa entre as respostas fornecidas pelas corporações e os documentos apresentados por elas, como fim de verificar se as informações são concisas e verdadeiras. Para que isso seja possível, o ISE possui vários aliados para auxiliá-lo na avaliação e averiguação tanto das corporações como dos dados recebidos, entre eles a Klynveld Peat Marwick Gesellschaft (KPMG) (na asseguaração de processo) e a Imagem Corporativa (no monitoramento de imprensa). Conta ainda com o apoio do Conselho Deliberativo, composto por mais de dez entidades relacionadas a práticas sustentáveis, e presidido pela BM&FBovespa. Em média 40 corporações compõem as carteiras anuais (ISEVMF, 2017).

2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

A concepção da responsabilidade das organizações em relação ao meio ambiente e a sociedade tem evoluído

gradativamente em termos teóricos e práticos, uma vez que as empresas passam a compor suas análises pela consideração da função tradicional econômica que possuem (produção, empregos, crescimento), mas com a prerrogativa de observar e garantir a conservação ambiental e a consideração dos impactos sociais e do bem-estar dos seres humanos (GRANDE, SILVA, 2009).

A responsabilidade social das empresas está ligada diretamente do tratamento da mesma com meio ambiente e com o meio social, sejam esses seus colaboradores ou a comunidade ao redor, sobre o que a organização faz para que a sustentabilidade prevaleça, e quais benefícios ou estímulos ela oferece no âmbito que atua. Segundo Chiavenato, “para mobilizar e utilizar plenamente as pessoas em suas atividades, as organizações estão mudando os seus conceitos e alterando as práticas gerenciais” (CHIAVENATO, 2014, p.25).

A responsabilidade social empresarial compreende um conjunto de valores, processos e práticas organizacionais, sendo que estes têm, como essência, impreterivelmente, a ética e a transparência e concretizam-se na ordem da valorização do bem-estar e da qualidade de vida dos indivíduos de maneira global (ETHOS, 2004).

2.4 BALANÇO SOCIAL

Iudicibus, Martins e Geldck. (2000, p. 31) nos apresenta que o Balanço Social “busca demonstrar o grau de responsabilidade social assumido pela empresa e assim prestar contas à sociedade pelo uso do patrimônio público, constituído dos recursos naturais, humanos e o direito de conviver e usufruir dos benefícios da sociedade em que atua”. Ou seja, o balanço social é uma demonstração que tornam pública as ações sociais e os movimentos financeiros que a empresa praticou dentro de um determinado período.

Pode-se encontrar uma outra conceituação, básica neste sentido, para o balanço social advinda de Kroetz (2000, p. 55), na qual diz que ele “representa a expressão de uma prestação de contas da empresa à sociedade em face de sua responsabilidade para com a mesma”. Em decorrência disso, as empresas que fazem estas demonstrações conseguem atrair um grande número de investidores, e até dos clientes.

Contudo é necessário compreender qual é o exato objetivo de um Balanço Social de uma empresa. Para Tinoco (2008, p. 42):

A elaboração do Balanço Social comporta duas fases: na primeira o responsável designado para elaborá-lo deve promover a concepção do documento. O escopo, os meios, os objetivos a serem alcançados são definidos e planejados visando a sua elaboração. A segunda fase compreende a execução do trabalho planejado, após os ajustamentos de rotina, em que os indicadores e as fontes de informação já foram previamente definidos.

Quanto a sua elaboração e estruturação, não há um modelo exigido para que as informações sociais e financeiras do balanço social seja apresentado. Mediante isso, Cunha e Ribeiro (2007, p. 144) comentam que “não existe ainda consenso quanto à forma da apresentação do balanço social: se livre ou padronizado, se obrigatório ou voluntário, ou quais informações especificamente ele deveria evidenciar”.

Porém, existem instituições que fazem pesquisas e estudos para elaborar um modelo que melhor evidência o que deve ser exposto no balanço social. O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), é uma dessas entidades pesquisadoras que busca criar modelos que melhor se enquadra diante as informações organizações empresariais.

O modelo do IBASE apresenta como objetivo central apresentar à sociedade em geral as ações organizacionais que são

classificadas como socialmente responsáveis. Consiste num conjunto de indicadores sociais, ambientais, e outras ações empresariais que demonstram comprometimento com os deveres para com a comunidade. É um modelo simples e objetivo para que a divulgação possa ser realizada em qualquer contexto devido a sua fácil compreensão (BARBIERI, 2007).

O modelo é inspirado no formato dos balanços financeiros. Expõem, de maneira detalhada, os números associados à responsabilidade social da organização. Em forma de planilha reúne informações sobre a folha de pagamentos, os gastos com encargos sociais de funcionários, a participação nos lucros. Também detalha as despesas com controle ambiental e cultura, saúde, etc (INSTITUTO ETHOS, 2007).

3 DESCRIÇÃO, ANÁLISE, DISCUSSÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

3.1 PERFIL DA EMPRESA

As informações que demonstram o perfil da WEG foram extraídas do site dessa empresa. Suas atividades tiveram início em 1961, na cidade de Jaraguá do Sul/SC, sendo, hoje, reconhecida como uma das maiores fabricantes de equipamentos elétricos do mundo.

Produzindo inicialmente motores elétricos, a WEG ampliou suas atividades a partir da década de 80, com a produção de componentes eletroeletrônicos, produtos para automação industrial, transformadores de força e distribuição, tintas líquidas e em pó e vernizes eletro isolantes. A empresa se consolidou não só como fabricante de motores, mas como fornecedora de sistemas elétricos industriais completos.

A WEG possui inúmeras fábricas espalhadas por diversas cidades no Brasil, como Gravataí, Blumenau, Guaramirim, Itajaí, Joaçaba, São Paulo, São Bernardo do Campo, Hortolândia, Manaus e Linhares. Além disso, a empresa tem fábricas instaladas pelo mundo, na Argentina, no México, em Portugal, na África do Sul, China, Índia, Alemanha e EUA.

Na busca de ser uma pioneira mundial a empresa WEG deu início a partir de 1991 a instalação de estruturas próprias de distribuição de seus produtos nos cinco continentes, o que decolou seus negócios internacionais. No Brasil, ela foi uma das pioneiras em participação dos resultados e administração participativa, visando padrões globais de produtividade e qualidade de produtos e processos. E um dos caminhos tomados para alcançar essa qualidade internacional, foi a criação do Programa WEG da Qualidade e Produtividade (PWQP), que objetivava despertar nos funcionários, a busca pela solução de problemas e melhorias para obterem ganhos constantes de produtividade e qualidade nos processos fabris e ao prestar serviços.

Fruto desses esforços em melhorias na qualidade, em 1992 a empresa recebeu sua primeira certificação pela norma da ISO 9001, que se relaciona com a Gestão da Qualidade.

A companhia possui um portfólio com mais de 460 linhas de produtos, filiais em 29 países e fábricas em 12, demonstrando o sucesso da sua diferenciação e internacionalização. A empresa possui mais de 30 mil colaboradores e 2.700 engenheiros.

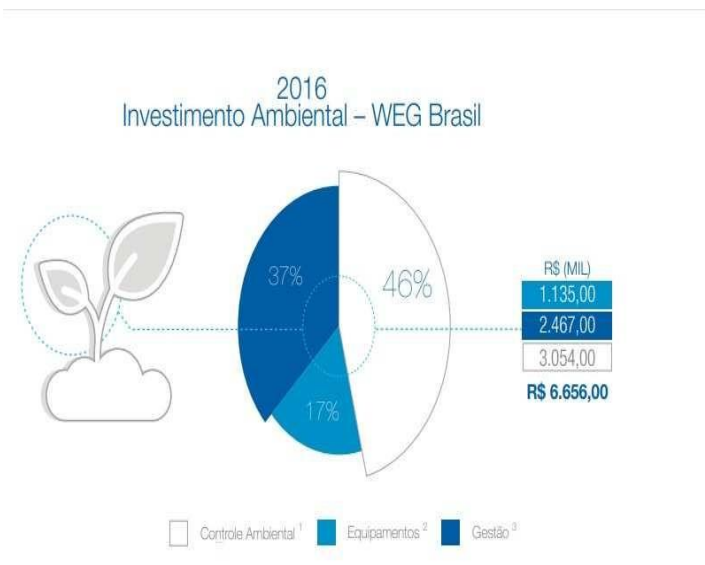
A empresa WEG S.A. é uma sociedade anônima de capital aberto. Ela opera de forma descentralizada ajustando-se as necessidades dos mercados regionais. Em 2016, suas ações foram incluídas no IBOVESPA e IBX-50, sendo este último um indicador de desempenho médio das cotações dos 50 ativos que possuem maior negociabilidade e representatividade no mercado de ações do Brasil.

3.2 OS IMPACTOS SOCIAIS GERADOS PELA EMPRESA WEG S/A, EXPRESSOS EM SEUS RELATÓRIOS SOCIAIS EMITIDOS EM 2018

Ao que se refere aos investimentos em ações voltadas a sustentabilidade o total efetuado pela empresa no ano de 2018 foi de R\$ 11.994 milhões. Comparando com os dois últimos anos, obteve um aumento de aproximadamente R\$ 5.549 milhões, esse aumento se dá pelos esforços para melhorar processos que reduzam impactos ambientais, como na conservação de recursos naturais e gestão da geração de emissões e resíduos, são necessários para estimular e contribuir com uma agenda alinhada às metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e conseqüentemente a um desenvolvimento mais sustentável.

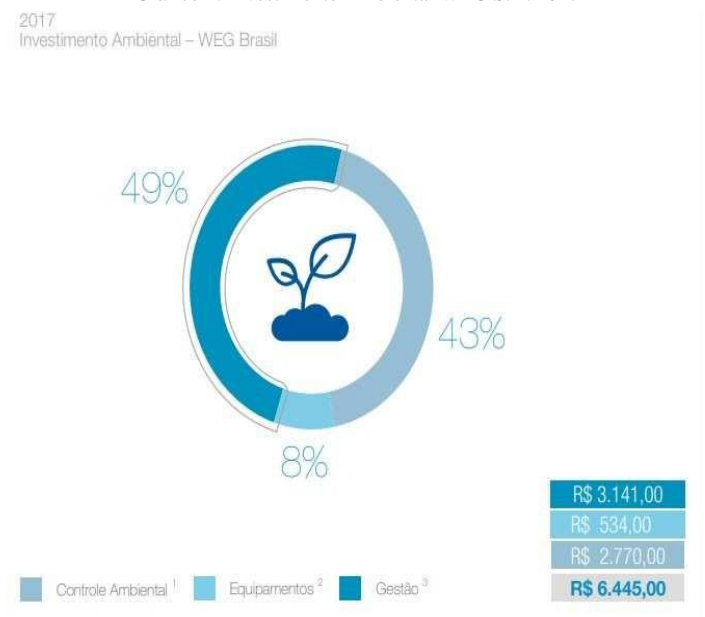
O aumento fica evidenciado conforme os seguintes gráficos:

Gráfico 1: Investimento Ambiental WEG S.A. 2016



Fonte: Relatório de Gestão WEG S/A 2016.

Gráfico 2: Investimento Ambiental WEG S.A. 2017



Fonte: Relatório de Gestão WEG S/A

Gráfico 3: Investimento Ambiental WEG S.A. 2018.



Fonte: Relatório de Gestão WEG S/A 2018.

Controle ambiental: tem relação com tratamento e disposição de resíduos, tratamento de emissões atmosféricas e líquidas, seguros de responsabilidade ambiental e depreciação de equipamentos e despesas com materiais e serviços de manutenção, além da operação desses, o qual teve um investimento de R\$ 2.983 milhões.

Equipamentos: tende ao investimento com aquisição para controle ambiental, onde pelos gráficos apresentados percebe-se um maior investimento pela empresa no montante de R\$ 5.847 milhões;

Gestão: Relacionados à remuneração de profissionais de treinamento que exercem atividades de gestão ambiental, pesquisa e desenvolvimento, certificação de sistemas de gestão ambiental, onde também houve uma participação maior de investimento pela empresa com um montante de R\$ 3.163 milhões.

A gestão ambiental da WEG é pautada em atividades de medidas preventivas de proteção ao meio ambiente, no investimento em tecnologias e em melhorias constantes de processos, através do estabelecimento de objetivos e metas ambientais. A busca constante pela melhoria da eficiência e da redução dos impactos ambientais provenientes das atividades econômicas estão alinhadas e impactam em metas do ODS 12.

A partir da edição de 2018 o Relatório Anual Integrado, contém todos os indicadores de Gestão Ambiental contemplando o escopo global, cobrindo todos os 42 parques fabris presentes em 12 países por todo o mundo sendo eles: África do Sul, Alemanha, Argentina, Áustria, Brasil, China, Colômbia, Espanha, EUA, Índia, México e Portugal. Tais indicadores foram demonstrados conforme as seguintes tabelas:

Tabela 1: Indicadores de Consumo Absoluto e por ROL

Água

INDICADORES BRASIL		INDICADORES GLOBAIS
CONSUMO DE ÁGUA – ABSOLUTO (m³)		
2016	635.962	2018 1.062.816
2017	660.207	
2018	634.620	
CONSUMO DE ÁGUA / ROL (Receita Operacional Líquida)		
2016	67,8	2018 88,7
2017	69,3	
2018	53,0	

Fonte: Relatório de Gestão WEG S/A 2018.

Tabela 2: Indicadores de Água Comprada, captada em Superfície e Subterrânea, de Reuso e Captada da Chuva.

INDICADORES BRASIL		INDICADORES GLOBAIS
CONSUMO DE ÁGUA TIPO DE CAPTAÇÃO (m³ / ANO)		
ÁGUA COMPRADA		
2016	180.792	2018 575.899
2017	188.584	
2018	179.234	
ÁGUA CAPTADA EM SUPERFÍCIE (RIOS, LAGOS E OCEANOS)		
2016	204.738	2018 178.694
2017	209.533	
2018	178.694	
ÁGUA CAPTADA SUBTERRÂNEA (POÇO)		
2016	219.985	2018 270.651
2017	233.206	
2018	248.531	
ÁGUA DE REUSO (RECICLADA OU REUTILIZADA)		
2016	30.444	2018 37.037
2017	28.747	
2018	27.677	
ÁGUA CAPTADA DA CHUVA		
2016	3	2018 535
2017	137	
2018	485	

Fonte: Relatório de Gestão WEG S/A 2018.

Para base comparativa, foram mantidos os indicadores do critério anterior (para os indicadores reportavam escopo Brasil), e separadamente, reportados os indicadores no critério atual (escopo global).

Ao que se diz sobre o consumo da água, a WEG vem utilizando de forma consciente, com um aumento de 354% na captação de água da chuva entre o ano de 2017 e 2018, diminuindo consideravelmente a captação de água de lagos e rios em aproximadamente 30%.

Tabela 3: Consumo de Energia Elétrica Absoluto e por ROL.

Energia Elétrica

CONSUMO ABSOLUTO (MWh)		CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA /ROL (Receita Operacional Líquida)	
2016	406.696	2016	43
2017	436.570	2017	45
2018	466.310	2018	39

Fonte: Relatório de Gestão WEG S/A 2018.

Tabela 4: Indicadores de Emissões de CO² WEG S.A.

Emissões de CO₂

EMISSIONES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) - ESCOPO 1	INDICADORES BRASIL		INDICADORES GLOBAIS	
	EMISSIONES ESCOPO 1 (tCO ₂ e)			
O escopo 1 se refere a emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) provenientes a processos produtivos.	2016	13.837	2018	32.734
	2017	10.100		
	2018	11.378		
	EMISSIONES ESCOPO 1 /ROL (Receita Operacional Líquida)			
2016	1,4	2018	2,7	
2017	1,0			
2018	0,9			
EMISSIONES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) - ESCOPO 2	INDICADORES BRASIL		INDICADORES GLOBAIS	
	EMISSIONES ESCOPO 2 (tCO ₂ e)			
	2016	74.080	2018	102.694
	2017	91.843		
2018	102.694			
EMISSIONES ESCOPO 2 /ROL (Receita Operacional Líquida)				
2016	7,9	2018	8,5	
2017	9,6			
2018	8,5			

Fonte: Relatório de Gestão WEG S/A 2018.

O aumento nas emissões de CO² vem em decorrência dos investimentos feitos pela empresa, entretanto os índices se encontram bem abaixo dos globais, demonstrando que suas ações sustentáveis funcionam de forma eficaz.

A WEG busca impactar diretamente as comunidades a quais ela está envolvida com projetos sociais que tragam mais educação, cultura, saúde e inclusão social as quais são importantes para estimular uma sociedade com mais oportunidades e qualidade de vida para as pessoas, conforme Figura 1 abaixo.

Figura 1: Metas da WEG S.A.

META	STATUS	ODS RELACIONADO	META ODS RELACIONADA
Atender 3.000 alunos das escolas de ensino fundamental e médio, aplicando as ações educativas.	Atendida: 4.365 alunos atendidos		ODS 4.1 - Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.

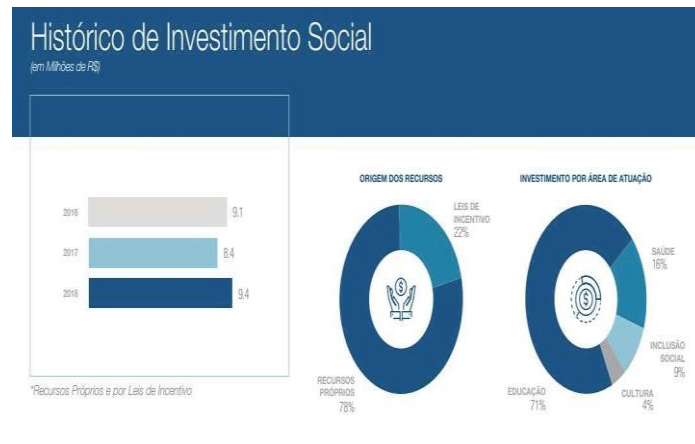
Fonte: Relatório de Gestão WEG S/A 2018.

Os investimentos sociais (IS) são destinados as cidades em que a WEG possui operação industrial, contemplando quatro áreas de atuação: Saúde, Educação, Inclusão Social e Cultura.

Os investimentos são realizados por meio de duas fontes de

recursos: Recursos Próprios, oriundos de valores diretos da empresa e através de incentivos fiscais. A aprovação dos projetos, como já citado é analisada com base no alinhamento com a Política de Investimento Social WEG. Em 2018, foram investidos R\$ 9.4 milhões em 44 projetos sociais.

Gráfico 4: Histórico de Investimento Social WEG S.A.



Dos recursos investidos, 78% foram através de Recursos Próprios e 22% através de Incentivos Fiscais, divididos em cinco leis de Incentivo Fiscal (Lei Rouanet, Lei do Esporte, Fundo da Infância e Adolescência, Fundo do Idoso e PRONAS). Dos 44 projetos apoiados, 21 atendem Crianças e Adolescentes.

Fonte: Relatório de Gestão WEG S/A 2018.

3.3 ANÁLISES VERTICAL E HORIZONTAL

A seguir apresenta-se as análises horizontal e vertical da empresa WEG S/A do período de 2018, e em termos de comparação é analisado também o período de 2017. Porém, é necessário primeiramente entender o que significa tais análises.

A Análise Vertical ou de Estrutura, segundo Fernandes (1997, p. 66):

(...) é o processo que objetiva a medição percentual de cada componente em relação ao total de que faz parte. A proporção de cada parte em relação ao total é definida mediante aplicação da regra de três simples. A determinação da porcentagem de cada elemento patrimonial em relação ao conjunto indica o coeficiente dos diversos grupos patrimoniais, fornecendo, assim, ideia precisa de distribuição dos valores no conjunto patrimonial. É importante saber a porcentagem de cada grupo em relação ao total, pois, por meio dessa análise, podemos aquilatar se há excesso de imobilização, insuficiência de capitais ou de disponibilidades, excesso de determinada despesa, etc.

Ainda de acordo com Fernandes (1997, p. 67), pode-se definir o conceito da Análise Horizontal, na qual diz que:

(...) corresponde ao estudo das variações ocorridas, em períodos de tempos consecutivos, nos itens que compõem esses demonstrativos. Adota-se o índice 100 (cem) como representativo dos valores monetários do ano que serve par confronto com os valores dos demais períodos. Pela regra de três simples, calculam-se os índices correspondentes aos períodos que serão confrontados com o período-base. Dependendo da utilidade, face ao objetivo da análise, pode-se calcular a AH alternada, ou seja, considerando-se a ano imediatamente anterior como base. Esse tipo de análise tem por objetivo a apreciação da evolução dos componentes patrimoniais ou de resultado em determinada série de exercícios. Presta-se também, à análise prospectiva do patrimônio ou de resultado no horizonte temporal, permitindo a avaliação das perspectivas econômicas e financeiras da entidade. A razão principal da utilização de números-índices, nesse tipo de análise, é a facilidade que esse sistema proporciona para a observação do crescimento dos saldos das contas componentes dos demonstrativos.

Diante a isso, pode-se fazer efetivamente a avaliação das duas vertentes apresentadas acima da empresa WEG S/A, ou seja, da análise vertical e horizontal. Para isso, é tido como base os balanços patrimoniais consolidados no período de 2017 e 2018, que foram apresentados nos relatórios anuais da empresa WEG, já incluso os cálculos da Avaliação Vertical e Horizontal:

BALANÇO PATRIMONIAL					
ATIVO	31/12/2018	AV	31/12/2017	AV	AH
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	9.438.581	100,00%	9.415.667	100%	0,24%
Caixa	R\$ 2.205.700,00	23,37%	R\$ 3.162.685,00	33,59%	-30,26%
Aplicações financeiras	R\$ 1.324.188,00	14,03%	R\$ 1.411.046,00	14,99%	-6,16%
Instrumentos financeiros derivativos	R\$ 223.774,00	2,37%	R\$ 11.875,00	0,13%	1784,41%
Clientes	R\$ 2.440.844,00	25,86%	R\$ 2.242.613,00	23,82%	8,84%
Estoques	R\$ 2.458.410,00	26,05%	R\$ 1.852.266,00	19,67%	32,72%
Impostos a recuperar	R\$ 421.938,00	4,47%	R\$ 419.845,00	4,46%	0,50%
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber	R\$ -	0,00%	R\$ -	0,00%	-
Outros ativos circulantes	R\$ 363.727,00	3,85%	R\$ 315.337,00	3,35%	15,35%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	31/12/2018	AV	31/12/2017	AV	AH
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 5.961.269,00	100,00%	R\$ 4.565.475,00	100,00%	-23,41%
Aplicações financeiras	R\$ 562.782,00	9,44%	R\$ -	0,00%	-
Instrumentos financeiros derivativos	R\$ 166.922,00	2,80%	R\$ 170.279,00	3,73%	-1,97%
Depósitos judiciais	R\$ 58.368,00	0,98%	R\$ 50.815,00	1,11%	14,86%
Partes relacionadas	R\$ -	0,00%	R\$ -	0,00%	-
Impostos diferidos	R\$ 142.669,00	2,39%	R\$ 148.284,00	3,25%	-3,79%
Impostos a recuperar	R\$ 167.689,00	2,81%	R\$ 9.941,00	0,22%	1586,84%
Outros ativos não circulantes	R\$ 80.496,00	1,35%	R\$ 64.525,00	1,41%	24,75%
Investimentos	R\$ 20.362,00	0,34%	R\$ 268,00	0,01%	7497,76%
Imobilizado	R\$ 3.541.954,00	59,42%	R\$ 3.160.111,00	69,22%	12,08%
Intangível	R\$ 1.220.027,00	20,47%	R\$ 961.252,00	21,05%	26,92%
PASSIVO	31/12/2018	AV	31/12/2017	AV	AH
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 5.034.004,00	100,00%	R\$ 4.326.788,00	100,00%	16,35%
Fornecedores	R\$ 842.957,00	16,75%	R\$ 750.530,00	17,35%	12,31%
Empréstimos e financiamentos	R\$ 2.049.093,00	40,71%	R\$ 2.014.530,00	46,56%	1,72%
Instrumentos financeiros derivativos	R\$ 12.070,00	0,24%	R\$ 12.845,00	0,30%	-6,03%
Obrigações sociais e tributárias	R\$ 303.561,00	6,03%	R\$ 284.334,00	6,57%	6,76%
Imposto de renda e contribuição social	R\$ 24.968,00	0,50%	R\$ 29.672,00	0,69%	-15,85%
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	R\$ 165.441,00	3,29%	R\$ 160.892,00	3,72%	2,83%
Adiantamentos de clientes	R\$ 655.242,00	13,02%	R\$ 429.258,00	9,92%	52,65%
Participação nos lucros	R\$ 167.941,00	3,34%	R\$ 138.788,00	3,21%	21,01%
Provisão para garantias de produtos	R\$ 155.532,00	3,09%	R\$ 118.090,00	2,73%	31,71%
Contas a pagar - controladas no exterior	R\$ 270.901,00	5,38%	R\$ 180.119,00	4,16%	50,40%
Outros passivos circulantes	R\$ 386.298,00	7,67%	R\$ 207.727,00	4,80%	85,96%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 2.365.319,00	100,00%	R\$ 2.706.297,00	100,00%	-12,60%
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 1.723.021,00	72,85%	R\$ 2.041.912,00	75,45%	-15,62%
Instrumentos financeiros derivativos	R\$ 8.124,00	0,34%	R\$ 40.795,00	1,51%	-80,09%
Provisões para contingências	R\$ 547.637,00	23,15%	R\$ 506.961,00	18,73%	8,02%
Impostos diferidos	R\$ 86.537,00	3,66%	R\$ 116.629,00	4,31%	-25,80%
Outros passivos não circulantes	R\$ 147.270,00	6,23%	R\$ 109.595,00	4,05%	34,38%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 6.380.300,00	100,00%	R\$ 5.715.042,00	100,00%	11,64%
Capital social	R\$ 5.504.517,00	86,27%	R\$ 3.533.973,00	61,84%	55,76%
Reservas de capital	-R\$ 77.826,00	-1,22%	-R\$ 75.412,00	-1,32%	3,20%
Plano de opções de ações	R\$ 9.615,00	0,15%	R\$ 4.437,00	0,08%	116,70%
Ações em tesouraria	-R\$ 15.261,00	-0,24%	-R\$ 17.392,00	-0,30%	-12,25%
Reservas de lucros	R\$ 959.255,00	15,03%	R\$ 2.269.436,00	39,71%	-57,73%
Ajuste de avaliação patrimonial	R\$ 380.781,00	5,97%	R\$ 406.240,00	7,11%	-6,27%
Outros resultados abrangentes	R\$ 779.326,00	12,21%	R\$ 462.344,00	8,09%	68,56%
Dividendos adicionais propostos	R\$ 173.867,00	2,73%	R\$ 132.455,00	2,32%	31,26%

Fonte: WEG S/A.

Apresentado o balanço, têm-se a seguir, primeiramente, a Análise Vertical do Ativo:

Tabela 6: Total do Ativo com a Análise Vertical WEG S.A. 2017 e 2018

ATIVO	31/12/2018	AV	31/12/2017	AV
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	9.438.581	61,29%	9.415.667	67,35%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 5.961.269,00	38,71%	R\$ 4.565.475,00	32,65%
TOTAL	R\$ 15.399.850,00	100,00%	13.981.142	100,00%

Fonte: Elaboração própria.

No ano de 2017, o Ativo Circulante representou 67,35% do total do ativo e, consequentemente, o Não Circulante apresentou 32,65% desse total. Os destaques para essas porcentagens, ficam por conta da Caixa e dos Clientes, no caso do Ativo Circulante, na qual apresentaram, respectivamente, R\$ 3.162.685,00 e R\$ 2.242.613,00 de acordo com os valores em reais. Enquanto que no Ativo Não Circulante, salienta-se as contas Imobilizado (69,22%) e o Intangível (21,05%).

Já em 2018 o Ativo Circulante diminuiu em relação a 2017 e ficou em 61,29% do total do Ativo, sendo o destaque as contas

do Estoque e novamente os Clientes, representando 26,05% e 25,86% respectivamente. Já os 38,71% restantes do Ativo Total, representados pelo Ativo Não Circulante, caracterizam principalmente pelo Imobilizado (59,42%) e o Intangível (20,47%), assim como no período de 2017. Nota-se ainda as Aplicações Financeiras com grau de liquidez maiores de 12 meses, na qual não houve no ano de 2017, a surgiu com valor de R\$ 562.782,00 em 2018.

Visto os ocorridos no Ativo Total da empresa, é o momento de ver os fluxos no Passivo da WEG S/A, também nos períodos de 2017 e 2018, na qual analisa-se a tabela abaixo:

Tabela 7: Total do Passivo com a Análise Vertical WEG S.A. 2017 e 2018.

PASSIVO	31/12/2018	AV	31/12/2017	AV
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 5.034.004,00	36,53%	R\$ 4.326.788,00	33,94%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 2.365.319,00	17,17%	R\$ 2.706.297,00	21,23%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 6.380.300,00	46,30%	R\$ 5.715.042,00	44,83%
TOTAL	R\$ 13.779.623,00	100,00%	R\$ 12.748.127,00	100,00%

Fonte: Elaboração própria.

Em 2017, o Passivo Circulante representou 33,94% do total do Passivo, a maioria disso advindo do capital de terceiros apresentado pela conta de Empréstimos e Financiamentos, na qual obteve um valor de R\$ 2.014.530,00 (equivalente a 46,56% do total do passivo circulante). Ainda no Passivo Não Circulante, com seus R\$ 2.706.297,00 (21,23% do Passivo Total), nota-se que os Empréstimos e Financiamentos acima dos 12 meses para pagamento, também influenciou para essa fatia com uma alta porcentagem de 75,45% em cima do Não Circulante.

Enquanto isso, o Patrimônio Líquido apresentou 44,83% do total do passivo, com o Capital Social representando dessa porcentagem um total de 61,84%.

Analisando os dados de 2018 do Passivo, o Circulante obteve 36,53% do total, tendo a conta Fornecedores um total de 16,75% dessa porcentagem e os Empréstimos e Financiamentos, com pagamento abaixo do período do ano social, com seus 40,71%. O Passivo Não Circulante diminuiu para 17,17% se comparado com o ano de 2017 perante o Passivo Total, e o Patrimônio Líquido aumentou de 44,83% em 2017, para 46,30% em 2018, observando o grande salto no valor do Capital Social da empresa, tendo um aumento de R\$ 1.970.544,00 uma diferença de 24,44%.

Dado a Análise Vertical da WEG S.A. exposta acima, parte-se para a Análise Horizontal do Balanço Patrimonial Consolidado apresentado anteriormente. Será seguido o mesmo modelo na Análise Horizontal, na qual as tabelas a seguir representarão os totais do Ativo e Passivo, para posteriormente a análise detalhada. Sendo assim, expõe a tabela a seguir referente ao Ativo Total:

Tabela 8: Total do Ativo com a Análise Horizontal WEG S.A. 2017 e 2018.

ATIVO	31/12/2018	31/12/2017	AH
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	9.438.581	9.415.667	0,24%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 5.961.269,00	R\$ 4.565.475,00	30,57%
TOTAL	R\$ 15.399.850,00	13.981.142	10,15%

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que no Ativo Circulante de 2017 para 2018 há um aumento relativamente baixo de 0,24%, o que significa que não houve muita peculiaridade de um período para o outro. Contrapondo a isto, pode-se observar a diminuição do Disponível, principalmente na conta Caixa, que foi de R\$ 3.162.685,00 em 2017 para R\$ 2.205.700,00 em 2018, uma diminuição de -30,26%, o que foi compensado pelas contas Estoques e Clientes já analisados pela Análise Estrutural, e o grande aumento nos Instrumentos Financeiros Derivativos, com o salto de 1.784,71%.

No Ativo Não Circulante também houve um aumento, este muito maior que o Circulante, com 30,57% de 2017 para 2018, na qual o principal fator está nas Aplicações Financeiras com liquidez maior que 12 meses, este aqui também analisado anteriormente, já que não apresentava valor em 2017 e 2018 passou a compor um numerário. Há ainda os Investimentos que deu um salto de incríveis 7.497,76% diante dos dois períodos, junto aos Impostos a Recuperar que subiu 1.586,84%. Na comparação entre os totais dos Ativos subiu para 10,15% de 2017 para 2018.

E para finalizar, é observado a movimentação do Balanço Patrimonial Consolidado dos períodos analisados na empresa WEG S.A. do Passivo Total, de acordo com a Análise Horizontal a seguir:

Tabela 9: Total do Passivo com a Análise Horizontal WEG S.A. 2017 e 2018.

PASSIVO	31/12/2018	31/12/2017	AH
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 5.034.004,00	R\$ 4.326.788,00	16,35%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 2.365.319,00	R\$ 2.706.297,00	-12,60%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 6.380.300,00	R\$ 5.715.042,00	11,64%
TOTAL	R\$ 13.779.623,00	R\$ 12.748.127,00	8,09%

Fonte: Elaboração própria.

De 2017 para 2018 no Passivo Total, o Circulante aumentou em 16,35%, e o Não Circulante teve uma queda de -12,60%, o aumento no Passivo Circulante expressou-se principalmente na conta Fornecedores que em 2017 foi de R\$ 750.533,00 para R\$ 842.957,00 em 2018, aumento de 12,31% e na conta Adiantamentos de Clientes que teve um aumento de 2017 para 2018 de R\$ 429.258,00 para R\$ 655.242,00 respectivamente, expressado em 52,65%.

O Passivo Não Circulante, teve sua queda apontada principalmente na conta Empréstimos e Financiamentos com pagamento acima dos 12 meses, na qual em 2017 foi de R\$ 2.041.912,00 para R\$ 1.723.021,00 em 2018, diminuição de -15,62% e na conta Impostos Diferidos que em 2017 para 2018 foi de R\$ 116.629,00 para R\$ 86.537,00 respectivamente, sendo a diminuição de -25,80. Porém, a diminuição mais significativa se deu pela conta Instrumentos Financeiros Derivativos, com a queda de -80,09%.

3.4 INDICADORES DE LIQUIDEZ

Liquidez, segundo Gittman (2004, p.46) “é a capacidade da empresa de cumprir as obrigações de curto prazo à medida que elas vencem”. Este conceito ainda pode ser estendido, levando em consideração que a palavra liquidez é utilizada para caracterizar tipos de investimentos que podem ser liquidados imediatamente.

Nesta etapa, são analisados os índices de liquidez corrente, seca e imediata da empresa WEG S/A nos anos 2018, comparando-os com os dados do exercício anterior.

3.4.1 Liquidez Corrente

Segundo Ching, Marques e Prado (2010, p.109) “esse quociente mostra a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo, ou seja, a capacidade de a empresa honrar suas obrigações vencíveis no exercício seguinte ao do encerramento do balanço”. Quanto maior for o índice de liquidez melhor será à empresa. Níveis bons de liquidez são aqueles que são superiores a um e podem variar de acordo com o tipo de setor que as atividades da empresa se inserem.

$$LC = \text{Ativo circulante} / \text{Passivo circulante}$$

Tabela 10: Comparação da liquidez corrente entre 2017 e 2018.

ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE			
	2017	2018	Δ%
AC	9.415.667	9.438.581	0,24%
PC	4.326.788	5.034.004	16,35%
LC	2,18	1,87	-13,84%

Fonte: Elaboração própria.

No caso acima, apesar da empresa ter aumentado seu ativo circulante em 0,24%, houve o aumento de 16,35% do passivo circulante, o que diminuiu consideravelmente o índice em -13,84%. Entretanto, mesmo com essa queda a situação da empresa WEG S/A ainda é favorável visto que o coeficiente ainda está acima de 1, o que representa a capacidade de cumprir seus compromissos de curto prazo.

3.4.2 Liquidez Seca

Este índice propicia uma análise mais conservadora da situação de liquidez de uma empresa em determinado momento, pois elimina do cálculo os valores que estão imobilizados no estoque (CHING; MARQUES; PRADO, 2010). Calcula-se da seguinte forma:

$$LS = \text{Ativo circulante} - \text{estoques} / \text{Passivo circulante}$$

Tabela 11: Comparação da liquidez seca entre 2017 e 2018.

ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA			
	2017	2018	Δ%
AC	9.415.667	9.438.581	0,24%
ES	1.852.266	2.458.410	32,72%
PC	4.326.788	5.034.004	16,35%
LS	1,75	1,39	-20,68%

Fonte: Elaboração própria.

No caso acima, apesar da empresa ter aumentado seu ativo circulante em 0,24%, houve o aumento de 16,35% do passivo circulante, o que diminuiu consideravelmente o índice em -13,84%. Entretanto, mesmo com essa queda a situação da empresa WEG S/A ainda é favorável visto que o coeficiente ainda está acima de 1, o que representa a capacidade de cumprir seus compromissos de curto prazo.

3.4.2 Liquidez Seca

Este índice propicia uma análise mais conservadora da situação de liquidez de uma empresa em determinado momento, pois elimina do cálculo os valores que estão imobilizados no estoque (CHING; MARQUES; PRADO, 2010). Calcula-se da seguinte forma:

$$LS = \text{Ativo circulante} - \text{estoques} / \text{Passivo circulante}$$

Tabela 11: Comparação da liquidez seca entre 2017 e 2018.

ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE			
	2017	2018	Δ%
AC	9.415.667	9.438.581	0,24%
PC	4.326.788	5.034.004	16,35%
LC	2,18	1,87	-13,84%

Fonte: Elaboração própria.

Neste caso, consideram-se os mesmos valores para o ativo e passivo circulante da mesma forma que a liquidez corrente, a diferença é apenas com a retirada do estoque do ativo no cálculo.

No ano de 2018, houve a queda de -20,68% no índice da Liquidez Seca (LS), isso deve ao fato da conta estoques ter saltado em 16,35%. Já que a LS leva em consideração a capacidade de liquidez sem considerar o estoque, supondo que a empresa não vendesse um único produto sequer no exercício, ela ainda conseguiria honrar seus compromissos, visto que o coeficiente está acima de 1.

3.4.3 Liquidez Imediata

Hoji (2014) esclarece que esse índice indica quanto à empresa possui de recursos imediatamente disponíveis para liquidar compromissos de curto prazo. Tendo como fórmula:

$$LI = \text{Disponível} / \text{Passivo circulante}$$

Tabela 12: Comparação da liquidez imediata entre 2017 e 2018.

ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE			
	2017	2018	Δ%
AC	9.415.667	9.438.581	0,24%
PC	4.326.788	5.034.004	16,35%
LC	2,18	1,87	-13,84%

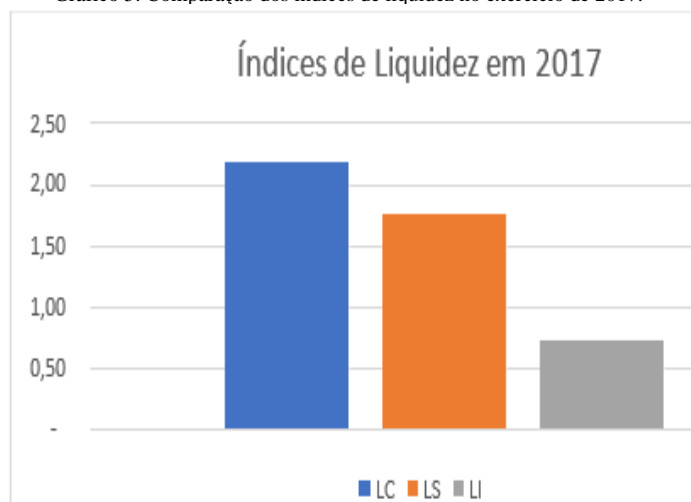
Fonte: Elaboração própria

Neste, ao contrário da Liquidez Corrente (LC) e Liquidez Seca (LS), leva-se em consideração apenas a conta DISPONÍVEL da empresa, ou seja, os valores referentes ao caixa e equivalentes de caixa que imediatamente podem ser usados para liquidação.

Observa-se que as disponibilidades sofreram uma queda de -30,26% e o passivo circulante aumentou em 16,35%, o que influenciou na diminuição em -40,06% no índice de Liquidez Imediata (LI). Ou seja, o coeficiente que já não era considerável bom em 2017 porque estava abaixo de 1, registrado em 0,73, ficou ainda pior visto que o mesmo caiu para 0,44.

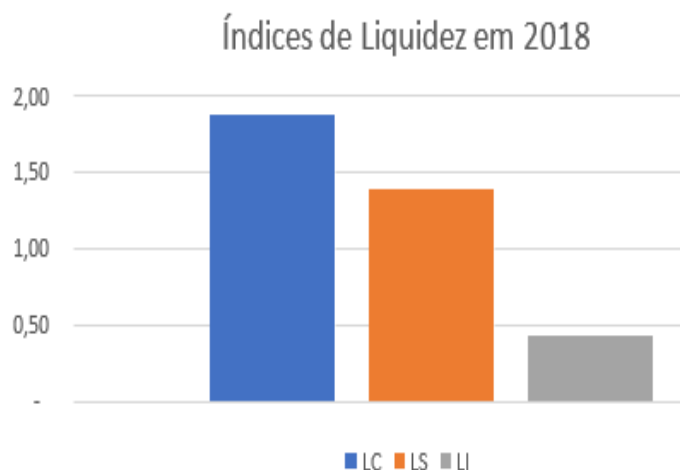
Desta forma, a empresa WEG S/A não tem capacidade de pagar suas obrigações de curto prazo se levar em conta apenas suas disponibilidades.

Gráfico 5: Comparação dos índices de liquidez no exercício de 2017.



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 6: Comparação dos índices de liquidez no exercício de 2018.



Fonte: Elaboração própria

3.5 INDICADORES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL

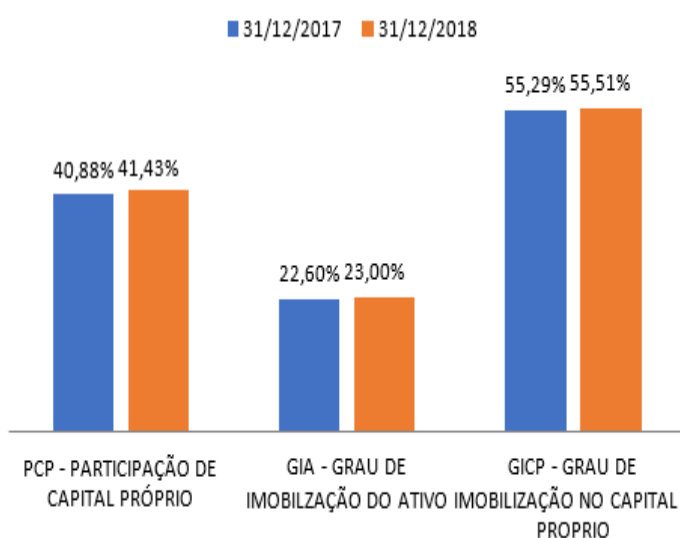
O Índice de capital próprio é o percentual de quanto o patrimônio líquido financia o Ativo da empresa, que neste caso no ano de 2017 o percentual era de 40,88% e em 2018 de 41,43%. O grau de imobilização é o índice que evidencia o quanto representa o Ativo Fixo em referência ao total do ativo, que neste caso em 2017 representava 22,60% e em 2018 23%. O grau de imobilização do capital próprio representa o quanto foi invertido de capital próprio em imobilizado, na WEG S/A em 2017 foi 55,29% e em 2018 55,21%.

Tabela 13: Comparação da liquidez imediata entre 2017 e 2018.

INDICADORES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL			
		31/12/2017	31/12/2018
PCP - PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO	(PL/ATIVO TOTAL) X 100	40,88%	41,43%
GIA - GRAU DE IMOBILIZAÇÃO DO ATIVO	(FIXO/ATIVO TOTAL) X 100	22,60%	23,00%
GICP - GRAU DE IMOBILIZAÇÃO NO CAPITAL PRÓPRIO	(FIXO/PL) X 100	55,29%	55,51%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 7: Comparação dos índices de estrutura patrimonial nos anos de 2017 e 2018.



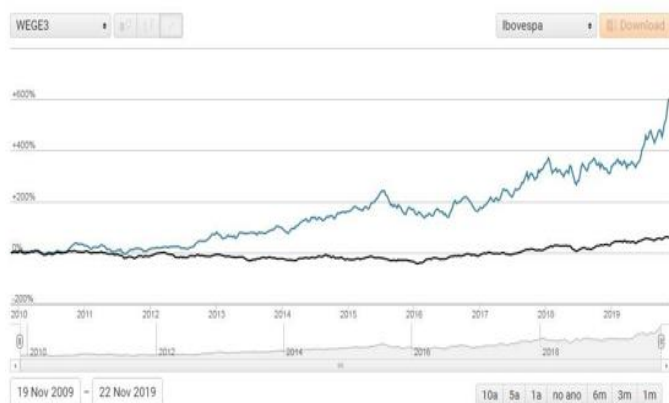
Fonte: Elaboração própria

3.6 ANÁLISE DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

A inclusão das ações WEGE3 no ISE, que vem ocorrendo de forma consistente já há alguns anos, demonstrando o compromisso da Companhia com as boas práticas de governança corporativa, responsabilidade social e desenvolvimento sustentável. A nova carteira reúne 35 ações de 30 companhias, com valor de mercado total de R\$ 1,73 trilhão. Esse montante equivale a 48,66% do valor de mercado de todas as companhias com ações negociadas na B3, considerando as cotações de fechamento de 27 de novembro 2018. A nova carteira do ISE terá validade de 7 de janeiro de 2019 a 3 de janeiro de 2020.

Em sua 14ª carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e a WEG, pela 9ª vez, foi selecionada como a única representante do segmento de Máquinas e Equipamentos.

Gráfico 8: Cotação BOVESPA da empresa WEG S/A



Fonte: IBOVESPA

Podendo observar no gráfico acima o crescimento das ações da WEG, que vem decorrente de sua imagem frente ao mercado com uma visão empreendedora investindo cada vez mais em tecnologias e meios sustentáveis para o futuro não só da empresa, mas também da sociedade e meio ambiente, trazendo mais confiança aos seus investidores, melhorando assim os recursos captados.

Obter o Selo do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) é de grande relevância para a imagem da empresa e pela 9ª vez demonstra o quanto a WEG esta empenhada em se sobressair frente a seus concorrentes, além de colaborar com o meio social o qual está inserida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando os dados apresentados pela WEG S/A no ano de 2018, pode-se observar o quanto a empresa está empenhada em investimentos sustentáveis, voltados tanto para uma melhor qualidade de vida como também para a conservação do meio ambiente, melhorando cada vez mais a imagem da empresa frente a sociedade obtendo assim um maior retorno financeiro.

Comparando o relatório apresentado em 2018 com os anos anteriores se pode observar que a WEG alcançou resultados relevantes focando em atingir seus objetivos e obter maior confiabilidade em suas ações na bolsa.

Os dados obtidos junto aos Relatórios Anuais Integrados dos anos de 2017 e 2018 da empresa foram satisfatórios para uma análise eficaz, por se tratar de informações claras que trazem comparações com índices globais, demonstrando consumo consciente da empresa quanto aos recursos naturais.

Dado a importância social e ambiental dos assuntos tratados, mais empresas deveriam se adequar e adotar medidas

socioambientais, não só com o objetivo de obter maiores lucros, mas também com foco em como suas atitudes hoje, poderão afetar o futuro das próximas gerações de forma positiva ou negativa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, P. R. A. **Índice de sustentabilidade empresarial da bolsa de valores de São Paulo (ISE-BOVESPA): exame da adequação como referência para aperfeiçoamento da gestão sustentável das empresas e para formação de carteiras de investimento orientadas por princípios de sustentabilidade corporativa.** Dissertação (Mestrado em Administração) – Instituto COPPEAD de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos Modelos e Instrumentos.** 2 ed. São Paulo, Saraiva, 2007.

BM&FBOVESPA. **Índice de Sustentabilidade Empresarial: O Valor do ISE.** São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/O-Valor-doISE.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019.

CAMPOS, Ana Carolina Souza. ESTENDER, Antonio Carlos. MACEDO, Daniela. **O Ambiente e a Sustentabilidade no Ramo Hoteleiro.** In: Revista de Administração do UNISAL – v. 5, n. 7. 2015. Disponível em: <http://www.revista.unisal.br/sj/index.php/RevAdministracao/issue/download/32>. Acesso em: 20 nov. 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à moderna gestão de pessoas. In: **Gestão de pessoas: novo papel dos recursos humanos nas organizações.** Rio de Janeiro: Campus, 2014

CHING, Hong Yuh; Marques, Fernando; Prado, Lucilene. **Contabilidade e finanças para não especialistas.** 3. ed.- São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. RIBEIRO, Maisa de Souza. **Evolução e Estrutura do Balanço Social no Brasil e Países Selecionados: um Estudo Empírico.** RAC-Eletrônica, v. 1, n. 2, art. 9, p. 136-152, Maio/Ago. 2007. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/rac-e>>. Acesso em 18 nov. 2019.

DICIO, **Dicionário Online de Português.** Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/trabalho/>. Acesso em: 14/10/2019.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa.** 2ª ed. São Paulo. Editora Atlas SA, 1999.

ETHOS - Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. **Crerios Essenciais de Responsabilidade Social Empresarial e seus Mecanismos de Indução no Brasil.** Junho, 2006. Disponível em: http://www.ethos.org.br/_Uniethos/Documents/criterios_essenciais_web.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

ETHOS, Instituto. **O Balanço Social e a Comunicação da Empresa com a Sociedade.** 6ªed. São Paulo, 2007.

FERNANDES, Pedro Onofre. Análise de balanços no setor público: em que consiste a análise de balanços e qual a sua importância para o setor público? **Revista Brasileira de**

Contabilidade. Brasília, DF, ano 26, n 108, p.60-68, nov / dez 1997.

GITTMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira.** 10. ed./ Lawrence Jeffrey Gittman; tradução técnica Antonio Zoratto Sanvicente.- São Paulo: Addison Wesley, 2004.

GRANDE, Priscila Casa; SILVA, Karoline Rezende Thomaz da. **Meio Ambiente e Responsabilidade Social nas Empresas.** 2009. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC33723863884.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial.** -11. ed.- São Paulo: Atlas, 2014.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION – ISO. **ISO 14001.**

Environmental management systems: requirements with guidance for use. Geneva, 2004.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Conceitos**

Básicos e Indicadores de Responsabilidade Social

Empresarial. (5ª Edição) São Paulo: Instituto Ethos, 2004.

(Coord.) PACHI FILHO, Fernando Felício; ARBEX, N.

(versão online). Disponível em:

www.is.cnpm.embrapa.br/bibliografia/2004_Conceitos_basicos_e_indicadores_de_responsabilidade_social_empresarial.pdf.

Acesso em: 08 de junho de 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ISEBVMF, Índice de Sustentabilidade Empresarial. **O que é o**

ISE. ISEBVMF, São Paulo, 23 nov. 2017. Disponível em:

[http://www.isevmf.com.br/o-que-e-o-](http://www.isevmf.com.br/o-que-e-o-ise?locale=pt-br)

[ise?locale=pt-br](http://www.isevmf.com.br/o-que-e-o-ise?locale=pt-br). Acesso em: 11 nov. 2019.

ISEBVMF, Índice de Sustentabilidade Empresarial. **Processo**

de seleção. ISEBVMF, São Paulo, 23 nov. 2017. Disponível

em: [http://www.isevmf.com.br/processo-](http://www.isevmf.com.br/processo-deselecao?locale=pt-br)

[deselecao?locale=pt-br](http://www.isevmf.com.br/processo-deselecao?locale=pt-br). Acesso em: 11 nov. 2019.

KRAEMER, M. E. P. **Gestão ambiental: um enfoque no desenvolvimento sustentável.** UOL, São Paulo, 2006.

Disponível em:

<http://www.artigocientifico.com.br/artigos/?mnu=1&smnu=5&artigo=1075>. Acesso em: 20 nov. 2019.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanco social: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2000.

MARCONDES, Adalberto Wodianer; BACARJI, Celso Dobes.

ISE - Sustentabilidade no Mercado de Capitais. São Paulo:

Report, 2010. 93 p.

QUEIROZ, A. P. de et al. **Gestão ambiental e**

desenvolvimento sustentável. In: BRAGA, C. (Org.).

Contabilidade Ambiental: ferramenta para a gestão da

sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2007.

ROSEN, C. M. **Environmental strategy and competitive**

advantage: an introduction. California Management Review. Berkeley, Haas School of Business. V.43, Spr. 2001.

SOUZA, P.E. **Implantação de Sistema de Gestão Ambiental em Indústrias de Embalagens de Papel.** 2009. Dissertação

(Mestrado em Engenharia Ambiental). Departamento de

Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Santa

Catarina, Florianópolis.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

UHLMANN, V. O.; CRUZ, L. S. da; RESKE FILHO, A. A

interação da auditoria ambiental no processo de

implementação do sistema de gestão ambiental. Revista

Contábeis, v. IV, n. 2, Santa Maria, 2008.

VALLE, C. E. **Qualidade ambiental: ISO 14000.** 4 ed. São Paulo: SENAC, 2002.

WEG. Relatório Anual Integrado. 2017. Disponível em:

<https://static.weg.net/medias/he2/h36/WEG-Relatorio-anual-integrado-2017-resumido.pdf>. Acesso em 02.09.2019

WEG. Relatório Anual Integrado. 2018. Disponível em:

<https://static.weg.net/medias/he2/h36/WEG-Relatorio-anual-integrado-2017-resumido.pdf>. Acesso em 02.09.2019